



ANÁLISE DE HISTÓRIAS INFANTO-JUVENIS SOBRE PARASITOSES PRODUZIDAS POR GRADUANDOS DE CURSOS DE SAÚDE

ROGENALDO DE BRITO CHAGAS

RESUMO

As parasitoses são doenças endêmicas de países subdesenvolvidos, e são um grande problema de saúde pública. A pandemia do COVID-19 favoreceu as infecções parasitárias. Para erradicar essas doenças a difusão do conhecimento é tarefa da educação. O objetivo deste trabalho foi analisar histórias infanto-juvenis sobre parasitoses produzidas por graduandos dos cursos de saúde do DCV-UNEB. Durante a disciplina Parasitologia Humana, semestre 2023.2, para desenvolver a curricularização da extensão no âmbito da educação em saúde, foi solicitado aos estudantes que criassem histórias infanto-juvenis com temas discutidos nesta disciplina. As histórias foram depositadas no AVA em formato pdf ou em mp3/mp4 quando com recursos de áudio ou vídeo. As histórias foram analisadas utilizando critérios específicos e dados tabulados utilizando o Office Excel. Foram produzidos pelos estudantes de enfermagem, nutrição e farmácia dezenove (19) histórias entre contos, fábulas, quadrinhos, crônicas e textos narrativos sobre parasitoses. O gênero textual crônica foi o preferido pelos graduandos em sua maioria (47,4%), seguido pelos quadrinhos (21,1%) e as fábulas (15,8%). As histórias criadas pelos graduandos abrangeram 12 parasitoses diferentes, sendo a esquistossomose (20%) a mais frequente. As histórias possuíam de 2 a 31 páginas, predominando a escrita destinada ao público infanto-juvenil (57,8%), seguidos pelo público infantil (26,3%) e jovem (15,7%). As capas das obras eram adequadas ao público-alvo, algumas com cores vibrantes e personagens das histórias e outras eram sóbrias, 4 histórias não continham capa. De maneira geral as histórias continham imagens variadas e coloridas que faziam relação com o texto. As histórias aconteceram em espaços urbano realístico, urbano fictício, urbano-rural, sertão, ambientes naturais, aldeia indígena e o corpo humano. Apenas 26,3% das obras usaram recursos áudio-descritivos, vídeo-histórias ou áudio-histórias. As histórias informaram o ciclo biológico, agente causador das parasitoses, sintomas, tratamento e profilaxia. Concluiu-se que atividades de curricularização da extensão universitária desenvolvidas em disciplinas da graduação geram resultados promissores. Os estudantes quando apresentados a uma problemática social buscaram soluções usando a educação em saúde. Os materiais para a educação em saúde precisam seguir critérios específicos para ter qualidade e que a liberdade criativa permitiu que os estudantes elaborassem diferentes gêneros textuais de natureza ficcional ou realísticas.

Palavras-chave: histórias; Parasitologia; infanto-juvenil; gêneros; textuais.

1 INTRODUÇÃO

As parasitoses são doenças endêmicas de países subdesenvolvidos, e constituem um grande problema de saúde pública. Estas doenças infecciosas e negligenciadas afetam as populações vulneráveis e principalmente as que moram em extrema pobreza (OMS, 2021). São consideradas doenças tropicais negligenciadas (DTN) devido aos investimentos limitados em pesquisa, medicamentos e seu combate.

O empobrecimento nos últimos anos de diversas populações ao longo do mundo e especialmente após a pandemia do SARS-COV-2 impactou o acesso a água de qualidade, a manutenção de práticas de higiene e a segurança alimentar favorecendo as infecções parasitárias.

Não somente favorecer as infecções parasitárias o COVID-19 também trouxe questões importantes para pacientes com estas doenças, tais como o comportamento de imunossupressores usados contra Covid-19 que podem interferir na replicação de alguns parasitas e no controle da infecção, além disso, nas infecções sistêmicas a resposta imunológica modulada pode alterar ou não o curso da infecção por Sars-Cov-2 ou por parasitas (MIGUEL, et. al, 2021).

Infecções protozoóticas e helmínticas atingem principalmente as crianças. Essas últimas são mais suscetíveis por estarem expostas a precários hábitos de higiene, imunidade menos efetiva contra essas doenças (BRAGAGNOLLO, 2018) e dependerem de cuidados, nem sempre implementados pelos adultos. Nas crianças em idade escolar as parasitoses podem agravar estados de subnutrição, podendo levar à morbidade nutricional (NAVONE, 2017) e influenciar no baixo desempenho escolar, por dificuldades de concentração, decorrentes destas enfermidades.

Estratégias fundamentais para erradicar essas doenças perpassam pelos investimentos financeiros e pelos esforços dos governos para implantação de planos preventivos e de combate às parasitoses. No entanto, nenhuma delas terá eficiência se desassociada da difusão do conhecimento, competências da educação.

Neste cenário, a Universidade pode contribuir com a produção do conhecimento, apresentando alternativas para as problemáticas sociais e auxiliando o processo de aprendizagem na educação básica.

A educação em saúde é abordada nos currículos escolares por meio das orientações da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) promulgada em 2018. No eixo conhecimento conceitual das Ciências Naturais apresenta o que deve ser aprendido pelos alunos do Ensino Fundamental anos finais.

São competências ligadas a sessão UC3-Bem-Estar e Saúde que trazem as habilidades relacionadas as parasitoses, são elas: CNCN8FOA012 – propondo reconhecer os principais parasitas do corpo, os vetores e os hospedeiros de microrganismos causadores de doenças; CNCN7FOA013 - para compreender a importância da manipulação segura de alimentos [Descrição dos riscos físicos e biológicos] e a CNCN8FOA015 – para reconhecer na região onde se mora riscos de contaminação humana por bactérias, parasitos, fungos e protozoários (BRASIL, 2018).

Embora o documento norteador da educação básica preveja o estudo das temáticas que envolvem as parasitoses, os números contrariam essa premissa, face ao índice elevado de crianças e jovens infectados com parasitoses.

Diferentes motivos podem ocasionar tal situação, tais como a evasão escolar, a ação pedagógica docente, formação docente e a falta de material específico além do livro didático para subsidiar o estudo das parasitoses. Assim, construir material paradidático com linguagem e informações adequadas pode contribuir com este desafio.

O trabalho teve por objetivo analisar histórias infanto-juvenis sobre parasitoses produzidas por alunos de graduação dos cursos de enfermagem, farmácia e nutrição do DCV-UNEB.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Durante as aulas do semestre letivo 2023.2 na componente curricular PARASITOLOGIA HUMANA-CCS024 foi elaborado um planejamento pedagógico que

incluía atividades teóricas, práticas e de extensão. Essa disciplina é ofertada de maneira teórico-prático em duas turmas teóricas (T01 e T02) e seis turmas práticas (P01, P02, P03, P04, P05 e P06). Os conteúdos são desenvolvidos em dois blocos. No primeiro bloco são estudados aspectos epidemiológicos e as parasitoses causadas por protozoários e no segundo bloco são estudadas as parasitoses causadas por helmintos e artrópodes.

Para desenvolver a curricularização da extensão no âmbito da educação em saúde, foi solicitado aos estudantes que formassem equipes e juntos criassem histórias voltadas para crianças e adolescentes em idade escolar com os temas discutidos na disciplina Parasitologia objetivando o enfrentamento da problemática atual: Aumento dos casos de crianças e adolescentes com enteroparasitoses.

A construção desse instrumento didático, seria uma atividade integrante do processo avaliativo e foi apresentada aos estudantes no primeiro dia de aula junto com o calendário letivo e planejamento da referida disciplina.

Os estudantes poderiam formar equipes de até 5 componentes e com colegas de qualquer uma das turmas desta disciplina. A escolha do tema para construção das histórias dar-se-ia após a conclusão dos blocos 1 e 2 quando as parasitoses tropicais já haviam sido estudadas. Foi solicitado aos estudantes que escolhessem os temas de forma livre, voluntária e democrática entre seus pares.

Para nortear a construção das histórias, os estudantes foram orientados à: 1. serem criativos; 2. usarem diversos recursos audiovisuais e animação; 3. escolherem temas que lhe despertou interesse; 4. imaginar ao longo das aulas qual das parasitoses poderiam ser transformadas em histórias passíveis de contação; 5. atentar-se para que a contação não ultrapasse 30 minutos; 6. considerar e incluir os aspectos epidemiológicos, o agente etiológico, o ciclo biológico, patologia, tratamento e profilaxia da parasitose; 7. escolherem de forma livre o tipo de texto e recursos imagéticos e por fim 8. depositar suas produções no AVA/UNEB em formato pdf ou em mp3/mp4 quando com recursos de áudio ou vídeo.

Depositados no AVA as histórias foram analisadas utilizando os seguintes critérios: título e enredo, gênero textual, presença de imagens, número de páginas, recursos audiodescritivos, público destinado, classificação textual, ambiente da história, conteúdo e tema. Para a tabulação dos dados foi usada a estatística descritiva utilizando o Office Excel.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram produzidos pelos estudantes de enfermagem, nutrição e farmácia dezenove (19) histórias classificadas conforme sua tipologia textual em: contos, fábulas, quadrinhos, crônicas e textos narrativos. Todas as produções apresentaram como eixo central as parasitoses protozoóticas ou helmínticas.

O gênero textual crônica foi o preferido pelos graduandos em sua maioria (47,4%). Essa escolha pode ter sido feita de maneira intuitiva já que este tipo de texto possui características extratextuais familiares a todos, já que é uma forma rotineira de escrevermos história e contarmos fatos. Além disso, segundo Costa-Junior (2018) esse tipo de texto traz informações e contextos do cotidiano, tem uma função social, envolve interlocutores reais e características estruturais próprias.

Os quadrinhos (21,1%) e as fábulas (15,8%) seguiram como os tipos textuais secundariamente escolhidos pelos estudantes.

A motivação para essas duas últimas escolhas não está ligada somente às características destes tipos de textos, mas também por serem textos ainda atraentes para seus autores, que embora estejam no ambiente universitário (cursavam 2º ou 3º semestres) e imersos em textos acadêmicos-científicos, ainda são jovens (17-20 anos), e em um passado recente viveram um período da vida em que os quadrinhos e fábulas habitavam seu

imaginário e eram textos frequente em suas leituras.

Outros aspectos que podem ter influenciado a produção destes tipos de histórias são as características dos quadrinhos e das fábulas.

Segundo Xavier (2017) o quadrinho é um texto narrativo composto por imagens e palavras, traz Informação, entretenimento, desenvolvido em pequenos quadros, em linguagem simples, contendo onomatopeias e marcante utilização de balões para o texto escrito. Já as fábulas são enredos ficcionais, com interação entre personagens, que são pessoas, animais ou seres inanimados antropomorfizados, onde o texto apresenta uma reflexão de ordem moral explícita, metafórica ou simbólica ao fim do texto (LIMA, 2012).

Completoando, a intenção e a escolha do público alvo a quem se destinava o texto, é outro fato que pode explicar o destaque destas três tipologias neste cenário.

Os temas escolhidos pelos graduandos abrangeram 12 parasitoses diferentes. Destacou-se a esquistossomose (20%) como temas mais escolhido para criação das histórias, seguida pela leishmaniose, giardíase, ascaridíase, tricomoníase e doença de chagas (10% cada) e por fim teníase, amebíase, estrongiloidíase, malária, oxiuríase e tricuriase 5% cada.

Quanto à estruturação das histórias estas variaram em número de páginas, de 2 a 31. As menores produções foram consideradas textos narrativos e aquelas acima de 3 páginas classificadas nos demais gêneros textuais. Predominou a escrita para público infanto-juvenil (57,8%), seguidos pelos textos dedicados ao público infantil (26,3%) e 15,7% ao público jovem.

Percebe-se que as histórias para o público infanto-juvenil eram as crônicas, as fábulas foram aquelas destinadas às crianças, já para um tema em especial, tricomoníase, os autores optaram por texto para público juvenil.

Essas escolhas fazem sentido quando verificamos que maior interesse pela sexualidade é despertado na fase juvenil, este fato associado às práticas sexuais desprotegidas contribui para os riscos contágio por infecções diversas como a tricomoníase. A fantasia predomina no universo da criança e segundo Matte & Facchin (2019) ela é elemento para o desenvolvimento psíquico de cada sujeito, e que não existe realidade que não seja intermediada pela fantasia, porque esta é sempre uma versão da verdade, construída pela criança.

As capas das obras eram adequadas ao público-alvo, algumas com cores vibrantes e trazendo em destaque os personagens das histórias. Outras capas eram mais sóbrias, não haviam personagens e provocavam a curiosidade do leitor para compreender a relação entre o título, a imagem e o conteúdo.

Quatro destas histórias não continham capa. A ausência deste elemento estético não oportuniza ao leitor despertar o interesse pela leitura, pela obra em específico, para conhecer o gênero e seu conteúdo.

De maneira geral as histórias foram representadas com imagens variadas e coloridas que faziam relação com a informação textual. Essas imagens apresentavam boa qualidade, a maioria com tamanhos grandes e nítidas. Poucas histórias utilizaram um único cenário para contar todo o enredo.

Segundo Oliveira (2022) o fato de que as palavras e as imagens se articulam harmoniosamente para a construção e apreensão de sentidos nos textos, revela a importância das ilustrações das histórias. No grupo de histórias analisadas as imagens foram bem utilizadas e apoiavam o texto permitindo a compreensão de seus sentidos.

O papel da imagem nos livros para textualmente falando, desenvolvem a capacidade imaginativa de crianças, jovens e adultos (ANDRADE, 2013). Para além disso, as imagens ampliam o campo da consciência, conota mensagens que não foram expressas pelo texto, complementando, ou reforçam uma mensagem.

A ambientação das histórias foi muito variada acontecendo em espaços urbano

realístico (escola, cidades, unidades de saúde, etc), urbano fictício, urbano-rural, sertão e ambientes naturais, aldeia indígenas, fictícios (loais encantados e aldeias) e o corpo humano. Apenas 26,3% usaram recursos áudio-descritivos (além formato pdf da história, estratégia para inclusão), vídeo-histórias (transição de imagens enquanto a história era lida em formato mp4) ou áudio-histórias (em formato mp3 acessada por um link em arquivo pdf).

A escolha destes cenários revela a características das crônicas de narrar eventos do cotidiano, por isso os ambientes eram muito realísticos. Além disso, é possível notar também e não somente nas crônicas a identidade e sentimentos de pertencimento dos autores com as histórias que produziram. Isso é possível porque a identidade do lugar é uma subestrutura da Identidade pessoal construída a partir da interação do indivíduo com seu entorno físico e social. A construção da identidade de lugar está relacionada à percepção de um conjunto de cognições e ao estabelecimento de vínculos emocionais e de pertencimento relacionados aos entornos significativos para o sujeito (CAVALCANTI & ELALI, 2017).

Esse fato pode ser verificado pelas histórias que ocorrem no “sertão pernambucano”, na “comunidade”, “no subúrbio da cidade de Salvador”, na “aldeia indígena” e até na linguagem contida em alguns textos “não vá que é barril”, “agora segure o doce” entre outras que expressam a origem e a comunidade de fala destes autores expressando a diversidade de estudantes que compunham as turmas da componente curricular Parasitologia humana. Resultado do acesso unificado às vagas das universidades públicas no Brasil por meio do SISU que une estudantes de diferentes partes do país e em específico a UNEB com legislação própria garante cotas para diferentes grupos sociais (cigano indígena, quilombolas, camponeses, autistas, trans etc) ingressarem no ensino superior, um exemplo de pioneirismo entre as instituições de ensino superior brasileiras.

É importante reforçar que o conhecimento científico e estilo artístico ocorreu nestas produções de maneira coerente e ética, podendo ser amplamente divulgada e difundida, cumprindo com papel a que se propunha.

As histórias informaram o ciclo biológico do agente causador das parasitoses ora explícito ora implícito; o nome das doenças; sintomas provocados; na maioria delas o nome científico dos protozoários ou helminto foram citados; o contexto sócio-ambiental e quais práticas favoreciam a contaminação; atitudes profiláticas, além das formas de tratamento, sem, no entanto, prescrever tratamentos farmacológico.

Erros ortográfico-gramatical, de digitação e formatação estiveram presentes em pequena proporção nas obras produzidas pelos alunos sem, no entanto, comprometer a compreensão e conteúdos abordados.

É importante atentar-se para a correção científica nos materiais voltados à educação em saúde pois garantirá o aprendizado do leitor e consolidação de saberes que se tornam significativos para o indivíduo e resultam em práticas do autocuidado e proteção, princípio essencial da educação para a saúde. Transversal a função de informar estas obras podem promover uma formação crítica aos leitores, que diante da infodemia atual (SILVA & CASTRO, 2007) e dos conteúdos enganosos (*fake news*) tem a verdade factual fragilizada ou deturpada que geram atitudes de risco à saúde do indivíduo.

Para o fim desta análise verificou-se que a atividade de extensão desenvolvida na componente curricular Parasitologia Humana permitiu o aprendizado dos estudantes, aproximando estes alunos da realidade que eles irão vivenciar após a formação e garantiu um processo formativo baseado nas soluções de problema emergentes, sem respostas prontas que requereu dos futuros profissionais habilidades para solucioná-las, somente construídas com a experimentações destas vivências.

4 CONCLUSÃO

Atividades de curricularização da extensão universitária desenvolvidas em disciplinas em cursos de graduação podem gerar resultados promissores capazes de interferir na realidade local.

A experiência descrita neste trabalho mostrou que estudantes motivados por uma problemática social apresentada pelo docente e desafiados a buscar por soluções para esta questão geraram produtos que potencialmente podem ser eficazes para minimizar ou até sanar o problema usando para isso a educação em saúde.

Produzir materiais para a educação em saúde perpassa pela compreensão e estudo do tema a ser abordado, escolha do formato da obra para a elaboração, público alvo, linguagens, imagens, interesse do autor e compromisso com a difusão do conhecimento artístico-científico verídico.

A liberdade criativa permitiu que os estudantes em saúde elaborassem diferentes gêneros textuais, onde foi possível notar nas histórias construídas a transposição das identidades pessoais e do lugar dos autores e em outros casos a ficção e fantasia construíram a obra sem características explícitas dos autores.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J.P.Z. O papel da ilustração no livro-ilustrado: uma discussão sobre autonomia da imagem. *Anais do SILEL*. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013. Universidade de Coimbra- Portugal. Disponível em: <https://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014>

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018, 302p. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/BNCC-APRESENTACAO.pdf>

BRAGAGNOLLO, G.R. et al. Intervenção educacional sobre enteroparasitoses: um estudo quase experimental. *Rev Cuid vol.9 no.1 Bucaramanga Jan./Apr. 2018*. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732018000102030

COSTA-JUNIOR, J.C. O gênero crônica e os resultados de sua prática em sala de aula. *Revista e-escrita: Revista do Curso de Letras da UNIABEU* 9 (2), 94-107, 2018. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RE/article/view/3304>

CAVALCANTE, S. & ELALI, G.A. *Temas Básicos em Psicologia Ambiental*. Editora Vozes Limitada, 2017, 194 p.

LIMA, R. M. R. O uso das fábulas no ensino fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. *Cippus* 1 (1), 153-169, 2012. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/O-USO-DAS-F%C3%81BULAS-NO-ENSINO-FUNDAMENTAL-PARA-O-DA-E-Lima/bf95a20438cd815a5675f86fa4ff283bb56c23>

MATTE, F. M.; & FACCHIN, F. Era uma vez...": a importância da fantasia para o desenvolvimento psíquico. *Analytica vol.8 no.14 São João del Rei jan./jun. 2019*. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-51972019000100005

MIGUEL, D.C. et.al. The impact of COVID-19 on neglected parasitic diseases: what to expect?. *Trends in Parasitology*, August 2021, Vol. 37, No. 8. Disponível em:

[https://www.cell.com/trends/parasitology/fulltext/S1471-4922\(21\)00112-4](https://www.cell.com/trends/parasitology/fulltext/S1471-4922(21)00112-4)

NAVONE, G.T., et al. Estudio transversal de las parasitosis intestinales en poblaciones infantiles de Argentina. **Rev. Panam Salud Publica 41(24): 2-8, 2017**. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2017.v41/e24/>

OMS. Organização Mundial da Saúde. Ending the neglect to attain the Sustainable Development Goals: a road map for neglected tropical diseases 2021–2030. Genebra, 28 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/29-1-2021-oms-lanca-plano-10-anos-para-acabar-com-sofrimento-causado-por-doencas-tropicais>

OLIVEIRA, Danubia Silva de. **O papel das imagens da compreensão textual no livro didático de Língua Portuguesa**. Orientador: Rosângela Pimenta . 2022. 29f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Pedagogia, Centro de Educação. Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, Maceió, 2022. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/11758>

SILVA. E.V. & CASTRO, L.L.C. Infodemiologia: uma abordagem epidemiológica da informação / Infodemiology: an epidemiological approach to information. **Espaç. saúde (Online); 8(2): 39-43, jun. 2007**. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/?lang=pt&q=au:%22Silva,%20Em%C3%ADlia%20Vit%C3%B3ria%20da%22>

XAVIER, G.K.R.da S. Histórias em quadrinhos: panorama histórico, características e verbo-visualidade. **Darandina Revisteletrônica 10 (2), 1-20, 2017**. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/darandina/article/view/28128>